

“Luiz Caramaschi”

**O CÓDIGO POSTAL E
A RAPOSA SABIDA**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Prefácio

Ainda no mês passado recebemos uma cartinha da Raposa Sabida. Eis o que nos dizia:
À IMERY PUBLICAÇÕES LTDA.

Caixa Postal - 1.057 74.000 - Goiânia - Go.

Caros Amigos.

Antes de mais nada lhes enviamos, aqui da mata, nosso sincero voto de que continuem contando em estórias as boas mensagens da Natureza, o folclore, as lendas, e tudo que temos de bom por este Brasil afora.

Minha reclamação:

- Quando vai sair o Código Postal em que eu trabalho? Quero meu cachê... A vida está muito cara... O Luiz não me pagou nada e eu estou há dias em jejum, pois hoje as galinhas são tratadas com venenos e além disso guardadas atrás de gaiolas de arame, com guardas por todo lado. Uma pobre Raposa, como eu, velha e sem INPS, tem que defender seus direitos, não acha?

Eu trabalhei. Fui artista, como não?

Entrei em toda aquela encrenca do Código Postal. E eu, logo eu, a Raposa Sabida (que o Luiz nomeou pelo meu apelido de

Nanham), vou ficar sem ganhar? Só porque V. Sa. não edita a estória?

Pois eu não ia dizer-lhes, mas, vi seus livros sendo vendidos - Saúde Pela Alimentação Frugívora (quem me dera que meu estômago aceitasse só frutas!... as uvas geralmente estão verdes, as laranjas azedas, os mamões amargos e as demais frutas cheias de produtos químicos). Einstein - o Campo Unificado (sou muito burra para as matemáticas), O Apocalipse Interpretado (li este e estou em pânico! O mundo vai acabar? E eu não terei visto minha grande ação levada ao público?) Vi o Dr. Grilo e seus Inventos (inventos de menor valia que o meu... Só porque ele "evolui" e se torna "gente"... Ah! que desgraça, acho eu, ser "homem"! Essa é a tragédia de todo o Universo! Por que não voltam os homens à natureza? Ao amor? À compreensão? Ah! Como estou triste com os homens, desde aquele dia em que um homem fez o Sermão da Montanha... e foi levado a um monte e pregado em dois pedaços de madeira... Como gostei do enorme livro do Luiz

contando tudo isso... mas, dos homens, quem

-

lê o Um Estudo do Nosso Tempo"?)

Enfim, já estou falando dos livros - que alegria poder viver com o Cavalinho Mágico, com o Traquinas... mas não gostei do Esquilo Invisível (onde se viu, maltratar a Raposa?... na próxima edição vê se muda essa fábula...). Já soube que há um segredo atrás da "varinha de marmelo". Ah! se eu descobro!

Aguardo com ansiedade a Volta do Cavalo Mágico e quanto ao Pequeno Tratado da Literatura Infantil, vejam se incluem aqui a Artista com o Código Postal e a Raposa Sabida. Caso contrário não leio, viu?

Com o nosso melhor e carinhoso Saudar,
a) Raposa Sabida

Que petulância da Dona Raposa!
Vai direto à editora reclamar!
Vem de mansinho elogiando... e vai metendo o bedelho em nosso programa e até na redação das estórias, para reclamar "seus direitos". Mas quem tem direito, tem direito. E aqui estamos para atender a "A Raposa Sabida" e todos aqueles que têm unia mensagem para transmitir.

Com vocês, "A Raposa Sabida",
ensinando às crianças, como se comunicar com o auxílio do C.E.P.

Índice

- 1 - A Raposa Sabida
- 2 - O Coelho-Foguete
- 3 - Uma festa de batizado
- 4 - A cobra perigosa
- 5 - A festa da vitória
- 6 - A caçada de içás
- 7 - O mel do chão
- 8 - Uma lição maravilhosa
- 9 - Medalha de Honra ao Mérito
- 10 - Sugestões de Atividades

A RAPOSA SABIDA

Lá pelos lados do Cágado, que é uma vila próxima a Piraju, havia uma raposa muito sabida que morava no buraco de uma grande árvore. Ela se chamava Nhanhã.

Todos os bichos da redondeza, quando tinham algum problema, iam perguntar à raposa dona Nhanhã, como resolvê-lo. A velha raposa muitas vezes fazia sua trouxa de roupas, e a punha às costas, e ia muito longe estudar as armadilhas que os homens faziam para pegar pacas, cotias, capivaras e outros companheiros da floresta. E depois que descobria como a armadilha funcionava, começava a ensinar os bichos como se livrarem delas. E assim dona Nhanhã ia vivendo sua vidinha de raposa sabida.

Mas um dia apareceu-lhe um coelho-da-cidade, muito can-sado da viagem, e lhe disse:

- Dona Nhanhã, será que a senhora me poderia ajudar a resolver um problema?

- Mas o que é meu filho? Como é seu nome?

- Eu me chamo Cep, respondeu o coelho.

E fui contratado pelo homem para o serviço de levar cartas de umas para outras pessoas. Mas há tantas cartas e são tantas as cidades, que não consigo guardá-las todas na cabeça, quer dizer, na memória. E o diabo, dona Nhanhã! E ainda, por cima, tem muitas cidades com o mesmo nome, e muitas outras com nome

parecido. Quando vou levar as cartas, sempre faço confusão entre Piraju e Pirajuí. A senhora sabe: uma perninha a mais, uma perninha a menos no fim do nome, e pronto: erro.

Dona Nhanhã, a raposa sabida, ouviu com atenção, e depois de roncar um pouco... o ronco de raposa chama-se regougo. Pois é: depois de uns regougos, e de ajeitar os óculos na ponta do nariz, a raposa sabida disse ao coelho Cep:

- Olha, meu filho. Acho que o jeito é você arranjar um número para cada cidade. Você sabe os números simplificam as coisas; sem os números, como e que os homens se arranjarão? Pense bem: quase todos os animais têm cinco dedinhos em cada pata; o homem tem cinco dedos em cada mão e em cada pé; duas mãos fazem dez dedos. Então é

dividir o Brasil em dez pedaços, e cada pedaço em dez pedaços menores, e assim por diante.

Cep, o coelho-da-cidade, estava com os olhinhos muito arregalados, e movia os beiços de contente, deixando ver seus dois grandes dentes brancos. Então perguntou:

- Será que assim eu não vou mais fazer confusão?

- Que nada, meu filho - tornou dona Nhanhã. A coisa é simples. Vamos dar a cada pedaço um nome diferente, e tudo fica muito claro. Dividiremos o Brasil em dez pedaços grandes, e a esses pedaços chamaremos regiões. Cada região dividiremos em dez pedaços menores, e a esses pedaços menores chamaremos sub-regiões. Agora: cada sub-região dividiremos em dez pedaços

menorzinhos que vão chamar-se setores, e cada setor dividiremos em dez sub-setores e estes em dez localidades. É fácil. Cada cidade terá um número diferente, mas nele estará declarado tudo: a região, a sub-região, o setor, o sub-setor e a localidade. Os dois algarismos à nossa direita, servirão para designar as cidades. Veja: dá para contar pelos dedos da mão: são cinco...

Dizendo isto, dona Nhanhã pegou de um pausinho, e começou a riscar no chão:

REGIÃO SUB-REGIÃO SETOR SUB - SETOR
LOCALIDADE
1 8 8 0 0

- Agora você vai brincar, descansar, disse dona Nanhã, que amanhã eu explico como é essa divisão do mapa do Brasil em regiões, em sub-regiões, em setores, em sub-setores e em localidades ou cidades.

Cep, muito satisfeito, saiu a ver se achava alguma raiz e alguns capinzinhos frescos e macios para comer.

O COELHO FOGUETE

Mal o coelho Cep deixou a casa de dona Nanhã, a raposa sabida, para procurar alguma raiz, ou fruto, ou capim mole e verdinho, começou a escutar um barulho que fazia: pê... pê... pê... Dirigiu-se para o rumo do barulho, e viu o que era. Um outro coelho, um coelho-do-mato, tinha pressentido sua presença, e começou a bater com os pés traseiros no chão: pê... pê... pê... Chegando se perto, Cep cumprimentou muito alegre, o coelho-do-mato:

- Olá, amigo!

O outro, que não era de muita prosa, perguntou-lhe, sem responder o cumprimento:

- O que quer você aqui?

- Eu vim falar com dona Nanhã, a raposa sabida, a respeito de um serviço - respondeu Cep.

- Que serviço você faz na cidade? - perguntou-lhe Pepê. Pepê, é o nome que Cep lhe deu, por causa do barulho que o coelho-do-mato fazia com as patas traseiras, batendo-as no chão, quando estava zangado.

- Que faz na cidade? Perguntou-lhe, de novo, Pepê.

Fazendo ar de importância, Cep respondeu-lhe:

- Sou artista de televisão. Lá na cidade todos me conhecem. Apareço sempre na televisão, pego as cartas e saio voando que nem um raio, zunindo, pelo espaço. Meu chefe, seu Lalau, amarra um foguete nas minhas

costas, e eu, zum... saio por aí como um rojão... Vou levar cartas ao seu destino. Só que as cidades são tantas, de nomes iguais, ou de nomes parecidos, que me atrapalho todo. Fico até tonto! Então, vim falar com dona Nhanhã, e ver como resolver o problema. Pepê escutou toda essa conversa, ficou um pouco a pensar, depois falou admirado:

- Artista de televisão! Venha, então, que vou apresentar-lhe os meus companheiros que vão querer, como eu quero, um autógrafo seu.

Dito isto, Pepê levou Cep para o lado de um barranco, entrando os dois numa gruta ou caverna de pedra debaixo do capinzal. Foi uma festa... e Cep escrevia seu nome em cascas de pau, que isso era seu autógrafo. Ali Cep passou a noite, muito contente e orgulhoso de ser artista de televisão.

No outro dia, Cep foi procurar dona Nhanhã. A raposa sabida, lá de cima da árvore, regougava feliz, que este regougo era o seu canto. Vendo Cep que se aproximava, desceu do tronco, vindo-lhe ao encontro.

- Bom dia, Cep!

- Bom dia, dona Nhanhã! como vai a senhora?

- Chi! Meu filho - tornou a raposa - ando com um pouco de reumatismo. Esta noite

ventou muito, fez frio, e apareceu-me umas dores nas pernas. Pudera eu ter suas pernas... e seu foguete, para correr e voar por aí... mas já sou um bocado velha...

- Que nada! Dona Nhanhã! A senhora não tem pernas boas, mas tem cabeça; sabe pensar, sabe resolver problemas; e isso é que é importante.

- Por falar em problema, meu nego, respondeu dona Nhanhã, andei pensando no seu. Olhe aqui:

E a raposa, pegando um carvão, começou a desenhar o mapa do Brasil numa lage de pedra. Não ficou um desenho lá muito bom..., mas dava para entender. Depois dona Nhanhã dividiu o ma-pa do Brasil em estados, e disse:

- Aqui está, Cep, as regiões postais.

Agora, como é que você acha que devemos classificar essas regiões? Será que é pelo tamanho do Estado? Ou será pela quantidade de gente que mora nos estados, nas cidades?

- Acho, dona Nhanhã, que a quantidade de gente é que vale; pois é essa gente que recebe cartas. É deste jeito que um estado, como o Amazonas, tem pouca gente e muita terra; e uma simples cidade, como a de São

Paulo, está fervendo de gente que nem um formigueiro.

- Está bem, respondeu dona Nhanhã. Então o que vai valer, não é a quantidade de terra, e sim a quantidade de gente que mora nessa terra. Só que vamos parar aqui, porque preciso ir à festa de batizado do filho do seu Grugrutz que é um peru alemão. E você, Cep, vai comigo.

UMA FESTA DE BATIZADO

Cep e dona Nhanhã foram à festa de batizado do filho do seu Grugrutz. Ele era alemão; mas fazia muitos anos que morava no Brasil. Indo, pelo caminho, foram alcançando alguns bichos lerdos que também iam à festa, como a tartaruga e o jabuti. O bicho-preguiça fazia três dias que estava indo, e ainda não tinha chegado. Outros animais mais ligeiros, como o rato, o veado e o serelepe, passavam por Cep e dona Nhanhã que nem um vento. Era só o tempo de cumprimentar, e zaz... seguiam seu caminho.

Chegados à casa do seu Grugrutz, que era na beira de um riozinho, perto de umas árvores, todos foram se cumprimentando muito alegres, e fazendo as apresentações. Cep não se cansava de contar que trabalhava no Correio, que entregava cartas de foguete amarrado às costas, e que aparecia todos os dias na televisão. E dava autógrafos, que era escrever seu nome em folhas, cascas de árvores e conchas de mariscos.

Seu Grugrutz estava muito orgulhoso da presença de Cep, e puxou conversa sobre o Brasil. O peru alemão estava todo

empavonado, redondo, inchado de gosto, e

batia com um pé no peito... tu-tu. Falava meio arrastado com sotaque alemão. Disse:

- "Este Brrasil..., grrande terra; os brrasileirros são maiorr povo do mundo. O Alemanha é grrande porque... porque faz máquinas; mas brrasileirros são grrande povo pelo coração, pelo sentimento fraterrrno, pelo amor. Eu ama muito este grrande Nação brrasileirra" .

Mas seu Grugrutz não pode continuar, porque foi chamado para umas apresentações. Depois foi o batizado e a festa. Todos comeram e beberam muito, até tarde.

De volta da festa, Cep foi dormir na casa do seu amigo Pepê, o coelho-do-mato, que morava na caverna do capinzal.

No outro dia, bem cedinho, Cep foi procurar dona Nhanhã que estava arrumando a casa e fazendo o almoço. Logo que viu Cep,

desceu da árvore, e foi para a laje de pedra em que tinha desenhado o mapa do Brasil dividido em regiões.

- Onde é que paramos? - perguntou dona Nhanhã.

- Pois paramos no ponto da divisão do Brasil em regiões; e que estas regiões têm que ser consideradas pela quantidade de gente que mora nos estados, nas cidades.

- Pois é - disse a raposa sabida; vamos começar, então, por zero. O zero é o ponto de partida para tudo. Tudo começa no ponto ou na estaca zero. O metro começa por zero; o termômetro também, tanto para medir o calor, como para medir o frio. E qual é o lugar onde mora mais gente?

Cep, depois de pensar um pouco, respondeu:

- É a cidade de São Paulo. Depois dela vem o Estado de São Paulo, onde fica essa cidade que e sua capital.

- Então, disse dona Nhanhã, a cidade de São Paulo é a região zero. Quer dizer que quando um número começar por zero, por exemplo: 03641; já sabemos que se trata da região que é a cidade de São Paulo. Esta região "0" será chamada a Grande São Paulo que abrange todas as cidades vizinhas; é

formada por trinta e nove (39) municípios, ocupando uma área de 5.674 Km², com uma densa população de oito milhões e quinhentos mil habitantes. Certo?

- Certo, respondeu Cep.

- Depois da Grande São Paulo, continuou a raposa sabida, vem o próprio Estado de São Paulo, que é onde tem mais gente. Então, depois do zero vem o um (1). A região um (1) é o Estado de São Paulo. Quando um número começar por um (1), por exemplo: 17250; fica entendido que esse número é o de uma cidade da região do Estado de São Paulo. Está entendendo?

- Estou, respondeu Cep.

- A região dois (2) qual será?

- Tem que ser o Estado do Rio de Janeiro,

tornou Cep, porque é, depois de São Paulo, o Estado que tem mais gente.

- Muito bem! Exclamou dona Nanhã.

Então, sem apagar o mapa do Brasil da laje de pedra, vamos fazer a classificação das regiões.

E quando a raposa sabida ia pegar do carvãozinho para escrever, escutou que a chamavam pelo nome:

- Dona Nanhã!... dona Nanhã!.. .

Era o papagaio Louro que vinha voando, aflito, contar que tinha uma cobra lá na casa de Pepê, querendo comer um dos coelhos da família.

Dona Nanhã suspendeu a aula, e depressa foi resolver o problema dos coelhos ameaçados pela cobra.

A COBRA PERIGOSA

A toca ou casa de Pepê estava em alvoroço. É que aparecera, nas vizinhanças, uma cobra grande, de corpo cheio de escamas, ameaçando devorar algum coelhinho que lhe passasse por perto. Pepê batia os pés no chão pê... pê..., mas que nada: a cobra não se assustava, e cada vez mais se aproximava da toca. E se ela entrasse lá dentro da caverna, e comece algum dos coelhinhos? O coraçãozinho de Pepê batia rápido tu-tu-tu-tu, porque ele estava aflito e com muito medo, sem saber o que fazer.

Por sorte, o papagaio Louro tinha vindo

comer umas frutinhas de uma árvore ali perto, e viu a tragédia que se armava para os coelhos. Mais que depressa voou à casa de dona Nanhã, e contou-lhe o que estava acontecendo. Dona Nanhã foi logo chamar o

serpentário que é um gavião comedor de cobras ou serpentes. E chamou ainda o ouriço. Os pelos deste bicho são espinhos com pequeninas farpas como as que se vêem na casca do arroz. Por causa das farpas, os espinhos entram mas não saem. O serpentário e o ouriço vieram saber o que havia, e logo foram combater a cobra.

O ouriço arrepiou-se todo, e foi chegando-se para perto da cobra que estava vai não vai para dar um bote. E deu mesmo. Mas os espinhos do ouriço espetaram-lhe toda a boca, e ficaram lá estrepados. A malvada da cobra nem podia mais fechar a boca, por causa dos espinhos. Enquanto isso, o serpentário começou a bicá-la, e a unhá-la com as garras.

A danada da cobra, com a boca toda estrepada, e com o corpo todo esfolado de unhas, e de bicadas, quis fugir para uma grotá; mas o serpentário agarrou-a com as unhas afiadas, e levou-a pelos ares. E todos, contentes, viram o gavião serpentário com a cobra nas garras.

Tudo ficou em paz na caverna dos coelhinhos, e Pepê resolveu dar uma festa em

honra dos heróis que eram o serpentário e o ouriço.

O papagaio Louro veio contar tudo a dona Nanhã, convidando-a para a festa que ia ter naquela noite.

O coelho-da-cidade, Cep, assistiu o combate do serpentário e do ouriço contra a cobra. Estava radiante de felicidade pela vitória. Mas assim mesmo voltou à casa de dona Nanhã para continuar a aula interrompida. Depois que Cep recontou o que assistira (o papagaio já havia contado tudo antes à raposa), ela, ajeitando os óculos no nariz, disse-lhe:

- Muito bem. Vamos continuar com o estudo. Você tome nota no seu caderninho, isto que vou escrever na laje.

E pegando do carvãozinho, principiou a escrever:

A Região "0" a Grande São Paulo que compreende a cidade e arredores, compreendendo 39 municípios.

A região 1 é o Estado de São Paulo.

A região 2 é o Estado do Rio de Janeiro e de Espírito Santo.

A região 3 é o Estado de Minas Gerais.

A região 4 é o Estado da Bahia.

A região 5 é formada pelos Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e pelo Território de Fernando de Noronha.

A região 6 é formada pelos Estados de Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre e pelos Territórios de Roraima e Amapá.

A região 7 é constituída pelo Distrito Federal e pelos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

A região 8 é formada pelos Estados de Paraná e Santa Catarina.

A região 9 é o Estado do Rio Grande do Sul.

Terminado de escrever, dona Nanhã jogou o carvãozinho em cima da laje, e disse para Cep:

- Pronto! Aí está o Brasil dividido em regiões postais, quer dizer, em regiões para a entrega de cartas.

Cep, muito satisfeito, começou a copiar a divisão das regiões num caderninho, para depois mostrar ao seu Lalau.

- A senhora vai à festa desta noite?

Perguntou Cep.

- Ara, se vou! Então eu iria perdê-la?

Dito isto, a raposa foi arranjar-se para a festa, enquanto Cep rumou para a casa de Pepê, disposto a continuar os estudos no outro dia.

FESTA DA VITORIA

Aquela noite foi uma festa na caverna

dos coelhos, por causa da vitória do serpentário e do ouriço sobre a cobra malvada que queria comer um dos coelhinhos. Todos dançaram até tarde da noite de alegria.

Os vagalumes ou pirilampos vieram para iluminar a gruta. Os sapos formavam a orquestra que tocou a noite toda. As rãzinhas pererecas faziam ré-ré-ré; os sapos gameleiros, tã-tã-tã; as rãs pimentas, hum-hum-hum. Os grilos chiavam ou trinavam agudos: frim-frim-frim. Até o bacurau que também se chama curiango, e o urutau, e a coruja rasga-mortalha vieram para compor a orquestra.

A música começou a tocar, em compasso quaternário, o "Hino dos Bichos", em que os sapos e os grilos faziam o acompanhamento; assim: frim-frim-ré-tã.

Enquanto isto, o papagaio Louro e o caburé iam assobiando a melodia do Hino. Que beleza!

Depois foi a "Marcha da Vitória", em compasso binário: ré-tã-ré-tã-re-tã...

Tarde da noite, foram-se todos dormir, e por isso, no outro dia, Cep acordou com o sol alto. Despertou-se, assustado, esfregou os olhinhos, e saiu correndo para a casa de dona Nanhã. Esta, que já o esperava, exclamou:

- Puxa! Pensei que você nem viesse mais hoje!

- É que fui dormir muito tarde da noite ontem, por causa da festa na casa do Pepé.

Mas estou pronto para a lição de hoje.

- Pois bem! Exclamou dona Nanhã.

E depois de regougar um pouco, e de arranjar os óculos, prosseguiu:

- Ontem vimos as regiões postais que são dez, a contar de zero a nove. Agora, as zonas também são dez, e também de zero a nove. Contando-se do lado da mão esquerda para a direita, o primeiro algarismo, neste

exemplo, é um (1), e representa a região do Estado de São Paulo. Exemplo: 18800

- Pois o segundo algarismo, o oito (8), representa a zona. E do mesmo modo como dividimos o Brasil em dez regiões, agora

poderemos dividir a região um (1) do - Estado de São Paulo, em dez zonas. Vou desenhar o mapa.

E pegou do carvão e foi traçando os contornos do Estado de São Paulo. Terminado o desenho, começou a dividir o Estado em zonas. Depois disse:

- O primeiro algarismo um (1) à esquerda, você já sabe que é a região do Estado de São Paulo. Assim esse um (1) da região com o um (1) da primeira sub-região forma onze (11); depois o 12 é a região com a sub-região 2, e assim por diante. Vou escrever:
11 - Sub-região do litoral paulista
12 - Sub-região de Taubaté
13 - Sub-região de Campinas
14 - Sub-região 'de Ribeirão Preto
15 - Sub-região de São José do Rio Preto
16 - Sub-região de Araçatuba
17 - Sub-região de Bauru
18 - Sub-região de Sorocaba
19 - Sub-região de Presidente Prudente

- Piraju, disse a raposa, fica na sub-região de Sorocaba, é por isso que começa com 18.

Cep pegou do seu caderninho e do lápis, e anotou tudo para mostrar a "seu" Lalau, seu Chefe nos Correios. Terminado de copiar, Cep exclamou:

- Pronto! E agora o que vamos fazer?
- Pois agora - tornou dona Nhanhã - é descansar e brincar. Eu tenho que preparar um remedinho para o filho do compadre tatu, que está com dor de barriga; se você quiser, pode me ajudar.
- Quero sim! Oh! Se quero!
- Então, continuou dona Nhanhã, vá buscar um punhado de folhas de marcelinha galega ali atrás daquela pedra.
E a raposa sabida, enquanto falava, apontou com o dedo onde estava a marcelinha que é uma plantinha rasteira e amargosa. Cep correu lá, e apanhou um punhado de folhinhas, e o trouxe, aos pulos.
Dona Nhanhã macetou as folhas com uma pedra, e depois colocou a maçaroca de folhas macetadas numa porunga, pôs água por cima, e disse:

- Está feito o remédio. Vamos lá na casa do compadre tatu Fura-Chão.
Fura-Chão estava esperando pela comadre raposa, e foi só ela chegar, foram-se todos ver o doente. O tatuzinho provou o remédio, fez uma careta, e disse:
- Não bebo... não bebo!
Daí, o tatu Fura-Chão prometeu levá-lo a caçar içás, se ele bebesse o remédio, para sarar da dor de barriga. Como o tatuzinho gostava muito dessas caçadas, mesmo achando ruim, bebeu o remédio.

A CAÇADA DE IÇAS

Após tomar o remédio preparado por dona Nanhã, o tatuzinho filho do Fura-Chão sarou da dor de barriga, e foi brincar com Cep que passou ali aquela noite. Os dois estavam alvoroçados porque iam, no outro dia, caçar içás. Mas Fura-Chão disse que as içás nunca saem pela manhã, e sim, à tarde. Por causa disto, no outro dia, de manhã, Cep resolveu ir continuar os estudos com dona Nanhã. A raposa sabida já o esperava, alegre, porque Cep se fazia estimar por todos. Não

havia quem não gostasse dele. Sua bondade, suas boas maneiras, sua educação atraiu logo sobre si a estima da velha raposa, do tatu Fura-Chão, de Pepé, o coelho-do-mato, enfim, de todos. Por isso é que é bom ser bom. Dona Nanhã já o esperava, e foi logo dizendo:

- Bom dia, meu filho. Como passou a noite lá na casa do compadre?
- Bom dia, respondeu Cep; passei bem, e brinquei muito com o tatuzinho; e hoje, à tarde, fiquei de ir com seu Fura-Chão e o filho caçar içás.
- Içás! Exclamou dona Nanhã, lambendo os beiços.
- A senhora gosta?
- Ui ! Se gosto!... e torradinhas ! Só de pensar, já estou com água na boca!
- Pois, então, tornou Cep, vou arranjar uma cabaça, e enchê-la de iças para a senhora.
- Está bem, respondeu a velha. Mas vamos ao assunto de hoje. Já vimos as regiões que são dez; já vimos as zonas, também dez

para cada região; agora falta os setores. Cada zona se divide em dez setores. Peguemos a oitava zona que é a de Sorocaba. Vamos

escrever aqui na laje o número dessa cidade de Sorocaba: 18100

- O algarismo um (1), à esquerda, é o da região do Estado de São Paulo; o oito (8) é a sub-região de Sorocaba. O algarismo um (1), no meio do número, é a própria cidade de Sorocaba, sede da sub-região. Os dois zeros finais indicam as localidades maiores ou setores, em torno das quais estão os distritos. Vou escrever os setores da sub-região de Sorocaba; olhe aqui:

18100 - Sorocaba

18200 - Itapetininga

18300 - Capão Bonito

18400 - Itapeva

18500 - Laranjal Paulista

18600 - Botucatu

18700 - Avaré

18800 - Piraju

18900 - Santa Cruz do Rio Pardo

- Pronto, exclamou dona Nhanhã, jogando o carvãozinho em cima da laje. Estão aí os setores da sub-região de Sorocaba que é a nossa. Nosso setor é Piraju.

Cep abriu seu caderninho e tomou nota de tudo para mostrar ao seu Lalau.

Dona Nhanhã foi para seus trabalhos da casa, e Cep voltou para junto do tatuzinho, filho do seu Fura-Chão, à espera das içás.

Fura-Chão que estava a examinar umas raízes de mandioca, virou-se para Cep e disse:

- Acho que já está na hora. Conheço um formigueirão lá no pé da figueira grande.

Vamos indo que é meio longe.

Cep munuiu-se de sua cabaça, e lá se foram todos, um pouco correndo, um pouco parando, para observar alguma coisa interessante, e até que chagaram.

A figueira era uma árvore enorme, e perto dela estava o formigueiro de saúvas. As

formigas, alvoroçadas, andavam por todos os lados, com seus ferrões afiados bem abertos para atacar algum inimigo que viesse atrapalhar a saída das iças. Passarinhos, como os pinhês, gaviões, bem-te-vis, também estavam esperando.

As iças foram saindo dos olheiros do sauval, subiam a pequenos arbustos, e aí voavam. No ar, os pássaros pegavam parte delas; andando pelo chão, eram pegas pelos bichos. Cep catava uma aqui, outra ali, e foi pondo dentro da cabaça. Era uma festa! Os tatus se encheram de tanto comer iças. Fura-Chão enchou de iças o ôco de um bambu, para levá-las à sua mulher que ficara em casa.

Quase noitinha, voltaram todos para a casa, e ainda viam caburés e curiangos fazendo suas caçadas. Essas aves noturnas viam as iças fazendo seus buracos, entrando, e daí a pouco, saindo com um pelotinho de terra, e ficavam ali perto esperando; era só a içá sair para depositar seu pouquinho de terra de um lado, e lá vai o bacurau e záz... pegava-a com o bico, e a devorava.

Chegando Cep à casa de dona Nanhã, com sua cabaça de iças, foi logo despejando tudo numa bacia, para depois arrancar as perninhas, cabeças e asas das iças. Dona Nanhã pôs um pouco de gordura e sal numa panela, botou dentro as iças, e levou a panela ao fogo. Cep ficou mexendo as iças com uma colher de pau, e daí a pouco começou a recender o cheiro de formigas torradas. Depois foi só comer; para os dois foi um banquete e tanto.

O MEL DO CHAO

Depois do jantar de iças torradas, Cep foi para a casa de seu amigo Pepê, o coelho-do-mato. Lá dormiu, e no outro dia retornou à casa de dona Nanhá, a raposa sabida. Ela tinha ido dar umas voltinhas pela redondeza. Vendo Cep, veio-lhe ao encontro prazerosa.

- Bom dia.

- Bom dia dona Nanhã, respondeu alegre o coelho-da-cidade.

- Que tal as iças de ontem? Tornou a

raposa.

- Ah! estavam uma delícia, respondeu Cep. Nunca tinha comido petisqueira tão gostosa.

- Vamos aos estudos? - perguntou dona Nanhã, e Cep exclamou:

- Ora, se vamos!...

- Bom. Já vimos, disse a raposa tudo a respeito do modo de tornar mais fácil a remessa de cartas pelo Correio. Os que vão enviar suas cartas não precisam saber de cor estas coisas que ensinei a você. Esta explicação serve só para que todos saibam que o número do Código Postal que eles vão por nas cartas, não saiu do nada; saiu de um estudo

lógico, de uma divisão muito certa do Brasil em regiões, em zonas, em setores e em cidades. Para os que vão mandar cartas, vai ser preciso fazer um livro que nem as listas de telefones. Nesse livro tem o nome da cidade com o número dela antes do nome. É esse número que se tem de colocar antes do nome da cidade, quando se vai endereçar a carta. É assim:

Dizendo isso, dona Nanhã pegou do carvãozinho, desenhou um envelope, marcou nele o lugar do selo, e escreveu um nome qualquer, só para servir de exemplo.

Sr.

Antônio de Oliveira

Rua Laguna, 193 - Penha 03641- São Paulo - Cap.

E mantendo ainda o carvão entre os dedos, explicou a raposa a Cep:

- Nas costas do envelope, quer dizer, no verso, aquele que manda a carta tem que pôr seu endereço de remetente; Assim.

Remetente: Custódio da Silva Rua 13 de Maio, 327 18800 - Piraju - Sp.

Acabado de fazer o exemplo, dona Nanhã exclamou:

- É só, por hoje; amanhã iremos ver como fazer para aplicar nos Correios esta modificação que estudamos. Agora você pode ir brincar, que vou cuidar do meu almoço.

Cep foi para a casa do tatu Fura-Chão para ver se ele tinha idéia de fazer alguma coisa naquele dia. E tinha mesmo. Logo que Fura-Chão viu Cep, foi-lhe dizendo:

- Hoje vou furar um mel-do-chão. Você vem comigo?

- Vou, respondeu Cep; não sei o que é isso, mas vou para saber o que é.

- Então é prá já, tornou Fura-Chão.

E saíram os três pelo mato, porque o tatuzinho foi também. Em certo lugar, Fura-Chão falou a Cep:

- Você está vendo este buraquinho rodeado de cera?

Nisso o tatuzinho já estava cheirando o furinho, e Cep agachou-se para olhar; e viu que umas vespinhas pretas entravam e saiam.

- Não mordem? - perguntou Cep - ao que respondeu Fura-Chão:

- Não. Não mordem. Vocês vão ver já já como é a panela dó mel no fundo da terra.

E dizendo isso, Fura-Chão meteu suas unhas na terra, começando a cavar. Não demorou nada, o tatu já estava com o corpo quase inteiro metido no buraco que cavava, e um pouco mais, sumiu-se. O buraco do tatu era cavado ao lado do furinho das abelhas.

Passado mais algum tempo, Fura-Chão voltou, de fasto, trazendo um punhadão de cera

cheia de compartimentos cheios de cheiroso mel. Mais que depressa, Cep e o tatuzinho já foram chupando o mel que era fino e claro. Fura-Chão foi e voltou muitas vezes, trazendo mais cera .e mais mel.

Quando o tatu deu o trabalho por terminado, para, também, chupar o seu mel, Cep e o tatuzinho já estavam satisfeitos, e tinham ido buscar umas folhas de inhame, para levar um pouco de favos para a companheira do Fura-Chão, para dona Nanhã e para Pepê.

- Gostou? - perguntou Fura-Chão. E Cep respondeu arregalando os olhinhos:

- Ah! se gostei. É uma gostosura!

- Há também o mel-de-pau, tornou o tatu; mas esse eu não sei tirar. Mas o Chanchã,

também chamado pica-pau-do-campo ou pica-pau-malhado, sempre leva desse mel para dona Nanhã. Foi ele com seu bando que fizeram o grande buraco na árvore para morar nele dona Nanhã.

Enquanto dizia isso, Fura-Chão foi embrulhando os favos que ia levar para a companheira. Cep também fez dois embrulhos: um para dona Nanhã, e outro para Pepê. Depois os três voltaram para a casa, proseando, animados, pelo caminho.

UMA LIÇÃO MARAVILHOSA

Cep tinha dormido na casa de Pepê, o coelho-do-mato, e no outro dia foi ver dona Nanhã que lhe veio ao encontro, muito contente, e os dois se cumprimentaram. Após os cumprimentos, Cep foi perguntando:

- Gostou do mel?

- Apreciei-o muito. É muito gostoso. O Chanchã, você conhece, o pica-pau-malhado, sempre me traz mel-de-pau. Mas mel-do-chão eu ainda não tinha saboreado. É tão bom como o outro, o de pau.

- O estudo já acabou? - perguntou Cep, ao que dona Nanhã respondeu, após alguns regougos:

- Ainda não. Falta o mais importante.

E continuou, depois de pensar um pouco: - Você sabe o que é hierarquia?

- Sei, tornou Cep. Meu Chefe, o seu Lalau, e meu superior hierárquico. E ele também possui um Chefe a quem deve obedecer. O pai e a mãe das crianças são superiores hierárquicos aos quais eles devem obediência. A senhora também é uma Chefe? Dona Nanhã lidava para tirar uma cerinha que se lhe apegara aos pelos. Depois de tirá-las, respondeu:

- Existe duas formas de chefia: a natural e a política ou administrativa. O Presidente da República é um Chefe político ou administrativo que manda nos Ministros de Estado. Estes mandam em outros Chefes de Departamentos, e assim a hierarquia se estabelece de cima para baixo, até o último a obedecer. A hierarquia é como um leque em que as varetas vão-se reunindo no cabo; ou como uma

pirâmide em que as arestas se reúnem no vértice. Você está entendendo isso?

- Estou.

- Pois é - continuou a raposa. Fora esse tipo de chefia, há também a chefia natural. Se vários tatus forem furar um mel-do-chão, o mais sabido manda nos outros. Então dá nisto: como todos, quando têm algum problema, me vêm consultar, por exemplo: não fui eu que resolvi o

problema da cobra perigosa que ameaçava comer um dos coelhinhos da casa de Pepê?

- Foi, respondeu Cep.

- E eu não mandei lá o ouriço e o serpentário?

- Mandou, tornou Cep.

- Pois então, continuou a raposa, deste modo eu sou uma Chefe natural. Quem tem mais capa-cidade, quem se avantajou em tudo, dita leis aos outros, nem que não haja o título de Chefe. Repare que num bando de moleques sempre há um líder, um Chefe. Aí está o que é chefia natural: é a liderança.

- É mesmo! respondeu Cep admirado. A senhora sabe que eu ainda não tinha pensado nisso?

- Onde não há quem mande, ou quem lidere, prosseguiu a raposa, onde não há Chefe, cada um faz o que quer, e gera a anarquia; é por isso que é preciso existir quem mande; é por isso que há o Governo da Nação que é o Presidente da República. Entendeu?

- Entendi.

Após arranjar os óculos, prosseguiu dona Nanhã:

- Seu Lalau é seu Chefe; o Diretor dos Correios é Chefe do seu Lalau; o Presidente da

Empresa dos Correios é Chefe do Diretor que manda no seu Lalau, não é assim?

- É.

- Pois então, continuou dona Nanhã, você tem que levar estes nossos estudos para o seu Lalau; ele os manda ao senhor Diretor, e este os encaminha ao senhor Presidente da Empresa para serem reestudados, quer dizer, estudados de novo. Se ele achar boa a idéia, ele aprova e manda aplicar em todo o Brasil. Agora você compreendeu como funciona a hierarquia?

- Oh! se entendi! E que beleza que é essa ordem, essa harmonia.
- Pois sem ordem, replicou dona Nanhã, não há progresso. É por isso que essas duas palavras estão na faixa branca da nossa Bandeira Nacional. Guarde bem na cabeça esta lição que é a mais linda e mais importante dos nossos estudos. Onde há ordem, há justiça, e onde há justiça, há tranquilidade, há segurança. Eu, por exemplo, enquanto viver, represento a tranquilidade de todos os bichos que me estimam, e eu os defendo. Do mesmo modo, todas as crianças devem amar o Presidente da República, porque ele garante a paz e a harmonia para todos que

podem trabalhar sossegados, sem medo de nada. E desse trabalho nasce o progresso. Entendeu o que quer dizer "Ordem e Progresso" da nossa Bandeira?

- Ui! se entendi! Nunca tinha visto ninguém falar tão bonito. Até me dá vontade de dar-lhe um abraço, tanto que gosto do que a senhora me está dizendo.

- Pois esse gostar de mim, tornou dona Nanhã, se chama amor. A gente ama tudo o que é bom. Não viu o entusiasmo do seu Grugrutz, o peru alemão, quando falava do Brasil? Grugrutz, apesar de falar um português arrastado, declarou que o brasileiro é o maior povo do mundo, por causa do seu grande coração. Não é à toa que Deus fez o Brasil com forma de enorme Coração!

- Agora volte para a cidade, continuou dona Nanhã. Leve para o seu Lalau os estudos. Depois volte aqui, mas volte de foguete hein! Para me contar se a idéia foi aprovada.

MEDALHA DE "HONRA AO MÉRITO"

Cep, após a última lição, "A Lição Maravilhosa", despediu-se de dona Nanhã, do coelho Pé-pé, do tatu Fura-Chão, do peru Grugrutz, e de todos os demais bichos, e retornou à cidade.

Lá chegando, contou a seu Lalau a maravilha da Codificação Postal. Seu Lalau estudou tudo, fez um relatório e o enviou ao senhor Diretor. Este examinou o relatório, e o

encaminhou ao senhor Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O senhor Presidente organizou uma Comissão, e junto

com ela estudou tudo bem estudadinho, e depois mandou escrever o seguinte:

I - Acho a idéia muito boa.

II - Estabeleço que seja impresso um livro com o título: Código de Endereçamento Postal; e que todas as Agências de Correios e Telégrafos recebam muitos exemplares desse Código para distribuir a todos os que enviam cartas. E na capa do livro do Código, que seja posto o retratinho de Cep com seu foguete às costas.

III - Determino que seja elogiado Cep, o coelho-foguete, pelo seu alto espírito de colaboração. E ordeno ainda que Cep apareça em todos os programas de televisão, para ensinar a todos como se endereça uma carta; como se deve por nela o número do Código, sempre antes do nome da cidade; como se deve colocar o selo no cantinho direito de cima do envelope; e como anotar o endereço do remetente nas costas do envelope, com o número do Código da cidade de quem manda a carta.

IV - Mando que seja condecorada dona Nanhã, a raposa sabida, com uma medalha na qual se deve escrever, de um lado: "Honra ao Mérito "; e do outro: "A dona Nanhã, com os

mais efusivos aplausos, e com os agradecimentos da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos".

V - Ordeno que Cep leve a medalha condecorativa a dona Nanhã, e que se faça uma grande festa para todos os bichos da redondeza de onde mora a raposa-sabida.

VI - Anote-se e cumpra-se.

E assinou o documento em público e raso. "Em público e raso" quer dizer: assinado por ex-tenso, e na presença de testemunhas.

Estas ordens vieram para o senhor

Diretor que as encaminhou a seu Lalau.

Seu Lalau, após receber as ordens de seus superiores hierárquicos, chamou Cep e mostrou-lhe tudo. O coelho-foguete não parava de virar e de revirar o focinho de gosto. Isso é que é ser Presidente, pensava consigo...

Foi feito tudo conforme se ordenava. Seu Lalau convidou até a Banda de Música dos Guardas-Mirins de Piraju, para abrilhantar a festa da condecoração de dona Nhandã. E no dia determinado, foram-se todos para os lados do Cágado.

Cep foi na frente, de foguete, para avisar a todos. Dona Nhandã fez um vestido

novo, vermelho, de bolinhas brancas, e convidou todos os bichos da vizinhança. Foi uma festa e tanto. Na presença de toda a bicharada, Cep colocou a medalha de "Honra ao Mérito" no pescoço de dona Nhandã, abraçou-a, com carinho, e deu-lhe um beijo - o beijo da gratidão. Dona Nhandã chorava de alegria. A banda tocava um dobrado que deixava os bichos músicos até fora de si de admiração. Depois, enquanto a banda ainda tocava, Cep saiu a fazer sua demonstração de foguete. Ele passava zunindo, assobiando, rente às cabecinhas dos bichos que até se agachavam de susto. Fazia grandes círculos no ar, ia quase até às nuvens, e de lá se precipitava que nem uma pedra em direção ao solo; mas quando estava pertinho do chão, levantava-se de novo, produzindo um assobio assim: fiau u u!

Houve depois o banquete. Tinha de tudo o que cada um gostava: mel-de-pau, para os chanchãs; formigas-içás para os tatus; mel-de-chão para os coelhinhos-do-mato;alfafa e sal para as capivaras; milho e farelo de arroz para os perus; bichinhos e gafanhotos para os ouriços; até cobrinhas havia para o serpentário. Para os sapos, rãs, caburés, curiangos e

corujas-rasga-mortalhas havia insetos de toda espécie.

Foi lindo o discurso do papagaio Louro. Ele falou da sabedoria extraordinária e do coração boníssimo de dona Nhandã, pedindo a todos que lhe imitassem o belo exemplo. Quando ele tocou no assunto do nosso grande Brasil, quase nem podia falar... tal o estrondoso aplauso que recebia. Com a voz embargada pela emoção, o papagaio terminou seu discurso com estas palavras: "eu me honro, eu me ufano do meu país; a tal ponto me exalto de ser brasileiro, que até dou mil graças à Deus por

Ele ter feito minhas penas das lindas, cores nacionais - verde amarelo! Viva o Brasil!..."
A resposta foi um "VIVA!" tão alto e tão estrondoso, que até agora, passado muito tempo, Cep ainda o continua escutando na memória.

FIM

SUGESTOES DE ATIVIDADES RELACIONADAS COM:

1 - COMUNICAÇÃO: "Os meios de comunicação - escrita, oral e visual".

2 - EDUCAÇÃO MORAL, SOCIAL e CÍVICA:
Ressaltar trechos do texto onde esses valores são apresentados.

3 - EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: Teatro de Fantoques e Marionetes. Confecção de bonecos e representação de um dos quadros da estória (à escolha dos alunos).

4 - CIÊNCIAS: Os Animais

a) onde vivem e como são seus abrigos b) a linguagem dos animais

c) a alimentação dos animais

d) classificação dos animais (de acordo com o nível da classe).

5 - ESTUDOS SOCIAIS: Painel

a) A Família - A Escola - A Comunidade.

b) A Cidade - O Município - O Estado - O País.

- CORRESPONDÊNCIA: Organizar uma Agência Postal na Escola e realizar troca de correspondência entre classes da mesma Escola ou de outras Unidades.



Associação Filosófica "Luiz Caramaschi"
Praça Arruda, 54 – Caixa Postal 44 – Fone (14) 3351.1900
18800-000 – PIRAJU – SP
CNPJ – MF – 50.846.096/0001 – 81

AUTORIZAÇÃO

A Associação Filosófica "Luiz Caramaschi", na pessoa de seu Presidente, Senhor Douglas H. Ribas autoriza a publicação, ou seja, a inserção da obra escrita pelo Professor e Filósofo Luiz Caramaschi, por meio eletrônico na página www.dominiopublico.gov.br do Governo Federal, onde poderá reproduzi-la, em particular mediante cópia digital, impressa ou qualquer que seja o meio a ser utilizado, sendo que também autorizo armazená-la permanentemente na biblioteca digital do Domínio Público, sem restrições de acesso pelos visitantes do site, objetivando colocá-la ao alcance do público e permitir a quem a ela tiver acesso que a reproduza, seja extraíndo cópia ou conforme critério estabelecido pelo administrador do site www.dominiopublico.gov.br do Governo Federal.

Estância Turística de Piraju, 10 de maio de 2010.

DOUGLAS H. RIBAS
Presidente da Associação Filosófica
"Luiz Caramaschi"

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)